



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PROEJA - GEPEJA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA GESTÃO DO IF-FARROUPILHA

MARASCHIN, Mariglei Severo¹, SILVA, Andrea², FAGUNDES, Josiane Lara,³ SANTOS,
Marina dos⁴, FERREIRA, Líliliana Soares⁵

Palavras-Chave: Pesquisa, PROEJA; Gestão

Introdução

A pesquisa em Educação tem sido um grande desafio para os Institutos Federais, pois para estas instituições o ensino foi por muito tempo o centro de suas atividades. Nesse sentido, “na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articulada com as forças sociais da região.” (PACHECO, 2009, p. 9)

Articular dinamicamente ensino e pesquisa pode tornar um excelente instrumento para avaliação, planejamento e acompanhamento de políticas educacionais, bem como através do resultado de pesquisas o gestor pode refletir e reconstruir ações para melhoria do ensino. Assim, ao relatar a experiência do grupo GEPEJA e as contribuições das pesquisas realizadas pretende-se contribuir para a discussão da Gestão Educacional e as modalidades de ensino.

Com o objetivo de apresentar as pesquisas que estão sendo realizadas no grupo de Estudos e Pesquisas em PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) do IF Farroupilha – GEPEJA e relacioná-las com referenciais de Gestão Educacional, o presente artigo apresenta o histórico e as experiências do grupo GEPEJA, algumas conclusões do Projeto de Pesquisa Experiências do PROEJA do IF Farroupilha e reflexões sobre a Pesquisa e a Gestão nos Institutos Federais.

¹ Professora do Instituto Federal Farroupilha, Doutoranda em Educação/UFSM – Líder do Grupo GEPEJA, mariglei@iffarroupilha.edu.br

² Professora do Instituto Federal Farroupilha, Mestre em Engenharia de Produção, pesquisadora GEPEJA

³ Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Farroupilha, pesquisadora GEPEJA

⁴ Assistente Social do Instituto Federal Farroupilha, pesquisadora GEPEJA

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSM, Doutora em Educação



Metodologia

A pesquisa em curso tem o objetivo de elaborar um diagnóstico dos cursos PROEJA oferecidos pelo Instituto Federal Farroupilha para indicar as experiências. Entende-se que é através do conhecimento dos dados referentes à matrícula, evasão e egressos dos cursos PROEJA Médio, FIC e Especialização, do histórico de cada *campus* na oferta de cursos PROEJA, do conhecer a experiência de Formação de Professores, da identificação e socialização dos estudos monográficos e das publicações envolvendo o PROEJA no instituto; da indicação das conquistas e dificuldades do PROEJA, do conhecer as concepções de gestão dos *campi* e da reitoria que poderemos qualificar ainda mais a oferta desta modalidade de ensino em nossa instituição.

Hoje já se pode afirmar, após analisar-se o histórico de oferta de cada *campus*, que houve um aumento significativo no número de vagas ofertadas de 2006 até 2012, o crescimento foi de 20 vezes em relação ao número de vagas ofertadas em 2006. A pesquisa em curso aponta como fatores que contribuíram para a elevação do número de vagas ofertadas em PROEJA a maior sensibilização e apropriação sobre a temática ao longo destes anos; o aumento no número de *campi* e conseqüentemente de cursos; o cumprimento da determinação legal prevista no Decreto nº 5840/06; a institucionalização da proposta através da melhor estruturação da escola para receber e atender os alunos, a maior atenção dada por parte do gestor e do quadro de servidores para a temática; a formação de professores e a produção de conhecimento nos Cursos de Especialização.

Observou-se na pesquisa que a porcentagem da evasão em relação às matrículas iniciais oscilou de 23 a 50% e a média da evasão de 2006 até 2011 foi de 38% e ainda não foi possível inferir que um fator em específico tenha influenciado nesta oscilação. A realização deste estudo é objeto de interesse deste grupo.

Com relação a cursos de Formação Inicial e Continuada percebeu-se que houve uma diminuição na oferta de vagas em PROEJA FIC no ano de 2011 se comparado ao ano de 2010. Isto ocorreu em razão da peculiaridade do Edital de 2010, que vinculou a oferta do PROEJA FIC com a oferta do CERTIFIC, além disto, havia restrição quanto ao número de turmas por *campus* e algumas áreas específicas do conhecimento não eram afins com as nossas. A porcentagem da evasão em relação às matrículas iniciais, observada nestes cursos, foi de 31% no ano de 2010, valor próximo a média do detectado nos cursos PROEJA.

Sabe-se que mesmo o Instituto Federal Farroupilha tendo menor número de alunos que os demais, Instituto Federal do Rio Grande do Sul e Instituto Federal Sul-Riograndense,



ofertamos mais de 10% de nossas vagas em cursos PROEJA. Tais números podem ser reflexos da realidade regional que estamos inseridos que demandam mais por esta formação; a vontade de ampliar e interiorizar as ações da instituição através das parcerias com as prefeituras municipais, necessárias para ação do FIC; a possibilidade de ter recursos extra-orçamentários para a execução do projeto e, evidentemente, a vontade da gestão em fazê-lo. A pesquisa também aponta que nossa instituição oferta praticamente o mesmo número de vagas em PROEJA e PROEJA FIC.

Ao longo desta caminhada e sendo conhecedores de que o PROEJA traz para escola, trabalhadores concretos com demandas concretas é que a realização de estudos dessa natureza permite perceber a importância e as contribuições para a gestão.

Conclusões

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o PROEJA do Instituto Federal Farroupilha possui um importante papel no processo de acompanhamento e avaliação das atividades, assim como, de traçar diretrizes que possibilitem a melhora e o avanço qualitativo dos cursos.

O congregar as pesquisas que são realizadas nos campi é o objetivo principal de grupo, pois a ideia é utilizar estas fontes de informação que retratam a realidade do funcionamento de cada curso em cada unidade, e de modo coletivo, apropriar-se destas pesquisas para análise, sistematização e reflexão de pontos importantes para melhoria dos cursos.

No Instituto Federal Farroupilha, a pesquisa é um dos pilares no processo educativo, pois além da investigação, há a difusão do conhecimento do objeto de pesquisa, e a partir disso, o desenvolvimento e o incentivo de estruturar uma metodologia que busque a renovação ou readequação do objeto/cenário pesquisado. O GEPEJA foi composto por coordenadores e professores que atuam no PROEJA, um projeto multicampi, que realiza periodicamente diagnósticos para retratar um panorama sobre os cursos em andamento. Em cada encontro são dispostos os resultados e análise, o que servem de subsídios para estudos e ações, que implicam no planejamento institucional de cada campus e mobilização dos setores, principalmente, os que são ligados ao ensino. O grupo trabalha nas seguintes linhas de pesquisa:

- a. **Currículo Integrado** – construir uma metodologia de trabalho que fortaleça e execute essa forma de estrutura curricular.
- b. **Educação nas Prisões** – elaborar e acompanhar as propostas pedagógicas de PROEJA Prisional, adequadas ao público e ao ambiente.



- c. **Gestão e Políticas Públicas** – promover e implementar ações que favoreçam o acesso, permanência e o sucesso dos alunos de PROEJA.
- b. **Saberes e Formação de Docentes** – fomentar os saberes dos docentes e investir em formação continuada para que os sujeitos que se envolvem no PROEJA, repensem tanto os aspectos pedagógicos como administrativos dos cursos.

Dentro dessas discussões, outros pontos são observados como: assistência estudantil, infraestrutura física, estágio curricular, prática profissional integrada, atividades complementares, avaliação, evasão escolar, havendo um espaço para o relato de anseios, dificuldades e de práticas bem sucedidas que são compartilhadas entre os pesquisadores.

Sem dúvida, o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Grupo tem dado valiosa contribuição para a gestão educacional do Instituto, onde remete aos docentes e equipe pedagógica um novo modo de pensar e agir, e a convicção que o modelo tradicional não alcança e não atende as perspectivas para um atendimento satisfatório e com qualidade para este público.

Referências

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <www.mec.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11741.htm#art1> Acesso em: 28 ago. 2012.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

NETO, Antônio Cabral; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 745-770, jul.-set. 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em: 28 ago. 2012.